

Secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação lembra que 2015 é o ano europeu do desenvolvimento

# O nosso mundo, a nossa dignidade, o nosso futuro

Luís Campos Ferreira

O nosso mundo, a nossa dignidade, o nosso futuro — é o mote da União Europeia para 2015, Ano Europeu do Desenvolvimento (AED). O objetivo é sensibilizar os cidadãos para uma das marcas mais distintivas do projeto europeu no mundo — a cooperação para o desenvolvimento.

Embora sejamos o principal doador mundial, esta é uma matéria ainda distante para muitos europeus. É, por isso, significativo que, pela primeira vez, a UE escolha um assunto de ação externa como tema anual. Como recentemente referiu o novo comissário para o Desenvolvimento, Neven Mimica, “esta é uma oportunidade única para que os cidadãos europeus conheçam o que temos alcançado e, mais importante, compreendam que se podem envolver e ajudar a fazer a diferença em alguns dos países mais pobres do mundo”. Sublinho a relevância de estarmos em plena negociação da agenda pós-2015 das Nações Unidas, que definirá os objetivos de desenvolvimento sustentável que, no final deste ano, sucederão aos objetivos do desenvolvimento do milénio, adotados em 2000.

Em Portugal, sob a coordenação do Camões, Instituto da Cooperação e da Língua, o AED será celebrado através de ações específicas de informação e sensibilização para as políticas de desenvolvimento e o seu impacto externo, realçando o papel da cooperação portuguesa.

Num mundo cada vez mais interdependente, as pandemias, alterações climáticas ou migrações não são problemas “dos outros”. O que acontece noutras regiões afeta diariamente as nossas vidas. Exportar desenvolvimento é importar segurança e bem-estar. A política de cooperação para o desenvolvimento promove um mundo mais pacífico, justo e estável. Em primeiro lugar, porque contribui para o crescimento económico dos países menos avançados. E sem geração de riqueza não haverá erradicação de pobreza.

Em segundo lugar, porque promove o desenvolvimento social e humano desses países (com crescimento demográfico cinco vezes superior à média europeia), melhorando o acesso a serviços básicos como a saúde ou a educação. Ao fazê-lo, estamos a combater fluxos migratórios ilegais e desumanos, como os que se têm sucedido no Mediterrâneo.

Acresce que a política europeia de desenvolvimento, acompanhando a nova arquitetura internacional da cooperação, deve ser assumida como investimento (e não mera despesa) que

cria emprego, transfere conhecimento e tecnologia, e contribui diretamente para o próprio crescimento económico da UE e, entenda-se, de Portugal.

Neste contexto, desenvolvemos o novo Conceito Estratégico da Cooperação Portuguesa, para o período 2014-2020. Tem como objetivo mobilizar os atores nacionais em torno de uma política comum de cooperação mais visível, alinhada e instrumental aos interesses nacionais e dos nossos principais parceiros — os países africanos de língua oficial portuguesa (PALOP) e Timor-Leste. Parcerias com responsabilidades partilhadas e benefícios mútuos. É, no fundo, o contributo nacional para uma globalização do desenvolvimento justo e sustentável.

Este documento estratégico realça o papel de novos atores de cooperação, nomeadamente do sector privado, reforça a ação das Organizações Não Governamentais para o Desenvolvimento, sem esquecer a importância das universidades ou dos municípios. Apresenta modalidades de cooperação inovadoras, como a cooperação triangular, e prioriza novas fontes de financiamento como a União Europeia, os bancos de desenvolvimento e os próprios países parceiros.

É neste âmbito que estamos a desenvolver as “Parcerias Para o Desenvolvimento”, programa que promoverá um maior acesso de empresas portuguesas a fundos internacionais, tais como o Fundo Europeu de Desenvolvimento que conta, até 2020, com um orçamento de €31 mil milhões, dos quais €1,3 mil milhões se destinam a projetos nos PALOP e em Timor-Leste.

Dados recentes do Eurobarómetro, dizem-nos que os portugueses são um dos povos europeus com maior consciência para as questões de desenvolvimento. Estou, por isso, convencido de que saberemos aproveitar esta oportunidade.

